



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2017 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.



« Especial Natal »



SUMÁRIO Capa: 1 Bocage: 2,4,5 / Confrades: 3,6,7,8,9,10 / Rádio: 11 / Ponto Final: 12

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta **ARTE SUBLIME**, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à **Fraternidade e Paz Universal**. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a **Poesia Lusófona**, no acréscimo da **Poesia Universal** e difundir as obras dos nossos estimados **Confrades** que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim. Em 2017 foi acrescido "**Rádio Confrades da Poesia**" 24 Horas Online

"Promovemos Paz"



**Rádio
Confrades da Poesia
página 16**



Nesta edição colaboraram 40 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal |
Revisão: Conceição Tomé
A **Direção**: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Aires Plácido | Albertino Galvão | Anabela Dias | Ana Palmela | António Barroso | Arlete Piedade | Arménio Correia | Carmo Vasconcelos | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edson Ferreira | Edgar Faustino | Efigênia Coutinho | Euclides Cavaco | Filipe Papança | Filomena Camacho | Glória Marreiros | Isabel Cristina Vargas | Isidoro Cavaco | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Jacinto | José Maria Caldeira Gonçalves | Liliana Josué | Manuel Silva | Maria Fonseca | Maria Fraqueira | Maria Moreira | Maria Rita Parada | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Rosélia Martins | Samuel Costa | Silvino Potência | Teresa Primo | Tito Olívio | Vó Fia | Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«Bocage - O Nosso Patrono»

Hino de Natal

Poema de Euclides Cavaco
Intérpretes : Amor de Artista 2005

Somos o Amor de Artista
Neste Natal a cantar
Com coração altruísta
P'ra convosco o festejar.

Nesta canção de Natal
Unidos damos as mãos
Como gesto fraternal
Procedendo como irmãos.

É grato compartilhar
Este anseio que existe em nós
De vos dizer a cantar
Feliz Natal a todos vós.

Do Algarve até ao Minho
Desde os Açores à Madeira
Abraçamos com carinho
Toda a nossa Pátria inteira.

Refrão

Somos o Amor de Artista
Sempre a cantar Portugal
Fruto da "Venus Creations"
Celebrando este Natal
Somos Amor de Artista
Somos Povo, somos Raça
A dar sentido ao Natal
Em mais um ano que passa !...

Feliz Natal p'ra os que são
Infelizes e carentes
P'ra quem vive em solidão
Aos velhinhos e doentes.

Um Natal de amizade
Que da PAZ seja oriundo
Trazendo a felicidade
Aos povos de todo o mundo.

Que Ele inspire toda a terra
No seu contexto Divino
Com a bondade que encerra
O berço do Deus Menino !...

Euclides Cavaco - Canadá

Natal

O meu menino Jesus já chegou.
Na minha casa me protege do mal,
é meu convidado especial,
a quem peço perdão,
por o ter deixado no sótão,
ao relento, arrumado,
desde o Natal do ano passado.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

Noites Solitárias

De noites solitárias não me queixo,
Que o sono me arrebatava desde logo,
Enrola-me na manta e me desleixo,
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.
Estórias muito loucas, em que entro,
Por vezes paraíso, outras, castigo,
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente
No sonho, companheiro permanente,
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,
Acordo bem-disposto nas manhãs
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio - Faro

Momento Natalino!

É o momento que gera toda
uma atmosfera maravilhosa,
de alegrias, de confraternizações,
de encontros e reencontros,
de festejos e celebrações...

É o momento do nascimento
de Jesus, sempre atual e
sempre novo.
Sempre belo e bem vindo,
sempre portador de recordações
novas e vivas...

É o momento de buscar
a mão benfazeja,
que conduz ao caminho luminoso,
aquecido pela Luz Divina,
que habita em nós...

É o momento de entrega,
humildade, compaixão, amor,
meditação, perdão e sobretudo
a Paz e a oração, celebrado e vivido
com Jesus Cristo no coração!

ZzCouto – RJ/BR

Hoje acordei como o dia
Bem disposto, felizmente.
Faz tempo que eu não via,
Dia assim, tão sorridente!

Arménio Correia - Seixal

A Loucura do Natal

Suprema maravilha do Ser,
Que se desprende.
E nos surpreende!!!!

Sinal divino.
Anunciando,
O Deus menino.
Uno e trino!

Alegria misteriosa.
Beleza mais formosa,
Suave oração de amor.
Suavizando toda a dor!!!

Filipe Papança - Lisboa



"O Natal Na Minha Aldeia"

Mote:

**"O Natal na minha aldeia...
Vem sempre à minha lembrança
Como a luz duma candeia...
O meu Natal de criança."
(M. José Fraqueza)**

Glosa:

O Natal na minha aldeia...
Muito belo na verdade,
Recorda-me aquela ceia
Que deixou tanta saudade.

Vem sempre à minha lembrança
Aquele dia tão distante
Em que recordo a infância
E um presente confortante.

Como a luz duma candeia...
Alumia resplandecente,
E é desta minha aldeia
Que me sinto tão ausente.

O meu Natal de criança,
Memória sempre presente,
Neste tempo de mudança,
Voltarei a ser um crente.

Natália Vale - Porto





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Marta e Maria

Como a nossa alma anseia
Por Jesus, o nosso amado!
Que foi a luz, a candeia,
Que por nós se fez pecado.

Aprendemos... é verdade...
Que Jesus, com alegria,
Nutria amor, amizade,
Por Lázaro, Marta e Maria.

Marta era hospitaleira,
Convidou-O p'ra jantar;
Esta, era a sua maneira,
De amor Lhe demonstrar.

Foi a correr p'rá cozinha..
Ansiosa... afadigada...
Tanto ... p'ra fazer sozinha...
Estava preocupada!

A Maria, eu não censuro,
Ungiu os pés do Senhor,
D' unguento de nardo puro,
Demonstrando seu amor.

E aos seus pés repousava,
Enxugando-os com os cabelos
Ela se deliciava
A ouvi-Lo com desvelos.

Marta cansada ficou
De ajuda esperar;
Maria, não ajudou,
E Marta foi reclamar.

Então Jesus respondeu,
Com amor e muita arte;
Que Maria escolheu
Para Ele, a melhor parte.

Marta se preocupava
Com coisas materiais;
Maria se entregava
Às que são espirituais.

Deus, no nosso dia a dia.
Quer ter o primeiro lugar!
Senão é idolatria!
Por nada O vamos trocar.

Se o coração está firmado,
E arraigado no Senhor,
Será tudo acrescentado
Pelo Seu divino amor.

Somos templo em construção!
Mas podemos melhorar!
Rogando em oração
P'ró Senhor nos transformar.

Anabela Dias – Paivas/Amora

Noite de Natal

N oite feliz
O s anjos veem e nos diz
I lumina uma estrela e guia, onde
T em um menino pequenininho
E nvolveido em paninho.

F eito homem veio
E nvolver-nos com sua
L uz
I ndicar o caminho.
Z ela por nós Jesus.

N asce para nós um rei
A presentando para nós veio
T razer a salvação
A todos os povos e nações,
L evar amor para os corações.

N o ventre de uma virgem quis
A parecer e se formar
T endo o Espírito a cuidar
A vida em ti transformar
L ugar santo para morar.

N ão importa o credo
A todos veio, e quero
T ernura e amor para o povo espero
A vida de todos conduzir.
L utar pela paz e proseguir.

N a assas da imaginação
A presenta-se um pai
T odo de vermelho vai
A legando os corações
L evando presentes e emoções.

N oite de Paz e Amor
A os povos vem o Salvador
T razendo-nos consolo para dor
A liviando o pobre sofredor...
L igando a terra ao Criador..

N ão desejo riqueza
A legra-te com tua pobreza
T em um menino que nasceu
A legre em paninhos, cresceu
L evando-nos a querer seu carinho.

Angélica Gouvea - Luminárias//BR



A Noite de Natal

È meu...
E também é teu
Dizia Maria a José
Nessa ditosa Noite
Em que olhava extasiada
Aquele estrelinha brilhante
Que lá do alto do céu
Iluminava pastores
Rebanhos
E muitos outros animais
Também entidades reais
E Anjos que vinham do Céu
Não se ouviam ruídos,
Só entusiasmo e alegria
Todos queriam ver o Menino
Filho da Virgem Maria
Nascido na noite fria
Traziam presentes e afecto
Também muita paz e amor
Vinham de longe e de perto
Traziam felicidade e calor...
Noite distante que não se esquece,
Hoje como ontem é festejada
E com a família reunida
Por todos é celebrada..

Amadeu Afonso - Cruz de Pau/Amora

NATAL (II)

Este dia que se quer especial
É de entrega, abraços, muito afeto
Olhos rastos de amor primordial
Afagando o presente predileto

No outro lado do belo vitral
Há mãos que vasculham no lixo infeto
Um resto de sonho ou bolo real
Consciencializado que é ser abjeto

Em sã paz beijam-se avós, pais e netos
Por entre presépios, bolas, abetos
Tempo de Natal em amor profundo

Na rua um velho corpo se retrai
P'lo frio que o fustiga, castiga e trai
O Natal findou ficou o vagabundo

Liliana Josué - Lisboa

Dimensão

Um Ser
é GRANDE
não porque
é grande
Um Ser
é GRANDE
quando Ilumina !
Um Ser
é GRANDE
(da cabeça
para cima !)

Santos Zoio - Lisboa



«Bocage - O Nosso Patrono»

Instantes de contentamento

A felicidade não tem limites.
 Ao estado de felicidade total nunca ninguém lá chegará.
 A sua dimensão é abstracta.
 O seu valor será sempre infinito.
 Ou do tamanho que conseguirmos alcançar e aceitar.
 Então, penso que no viver no nosso dia-a-dia, devemos tentar aprender a tirar prazer nestes pequenos instantes de contentamento. Porque isso irá tornar-nos mais felizes, ainda que somente um pouco mais.
 Hoje, dois figos secos, umas bolachas, um pouco de porto, um banho de imersão, e a audição de quatro discos previamente seleccionados - e eis-me feliz nesta tarde que agora finda.
 Que pena que eu tenho dos grandes gestores, grandes capitalistas em cujo cérebro certamente só giram números : de um em um, de um mais um, até atingirem o almejado milhão.
 Depois, vivem enrolados na sua ambição e desenfreadamente caminham tendo na mente somente um outro milhão.
 E nessa busca descontrolada dos supérfluos milhões, certamente não têm tempo para serem felizes nestes pequenos instantes de contentamento.

Carmindo de Carvalho - Suíça

Nossa.Senhora.Aparecida

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil
 Oro a ti todo dia ao anoitecer para agradecer a
 Saúde, segurança e o dia que findou.
 Saúdo e bendigo-TE ó mãe de todos os brasileiros.
 A tua benção sobre nós nos salva de muitos males.

Santificai o percurso dos teus filhos mais pobres,
 Envolvidos em uma labuta diária para sobreviver.
 Nosso caminho ilumine com tua luz santificada.
 Homens, mulheres e crianças são alvos de violência.
 Os homens já não conseguem sozinhos contê-la.
 Retira as crueldades dos caminhos das crianças
 Ampara-as para que cresçam serenas e fortes.

A ti diariamente, entrego minha vida
 Pedindo proteção para meus filhos,
 A toda a família e amigos.

Releva e perdoa a quem pode ser perdoado
 Estende teu manto azul sobre as pessoas do bem.
 Carinhosamente exorta a todos para cumprir os deveres
 Indispensáveis para termos um país seguro e sem violência,
 Democracia na América tão cheia de contradições
 Apazigua o mundo todo para sobrevivência geral.

Isabel C S Vargas
 Pelotas/RS/Brasil

SIMPLES

Malanje não tem só o símbolo de uma Nação,
 Malanje é a fonte que alimenta com Educação.
 Malanje é a Raiz da Árvore de N'Gola
 e que ilumina em qualquer ponto cardeal.
 De Norte ao Sul, de Nascente a Poente,
 Malanje é Mãe sempre presente
 a Quem, todos devemos proteger
 e jamais esquecer de lembrar.

José Jacinto "N'Django" - Casal do Marco

OFEREÇO-TE O MEU NATAL

Minha criança, por essa vida, abandonada
 Ofereço -te este meu Natal e, a ti, chego
 Com muito carinho e todo o meu aconchego
 Para que te sintas querida e muito amada

Meu ancião que permaneces num asilo, esquecido
 Ofereço-te este meu Natal e, a ti, chego
 Com muito carinho e todo o meu aconchego
 Para que te sintas querido e muito amado

Meu jovem que perdeste da vida, tão cedo, o sentido
 Ofereço-te este meu Natal e, a ti, chego
 Com muito carinho e todo o meu aconchego
 Para que faça renascer em ti novos floridos ideais

Mulher que ainda não encontre o amor
 Olhe ao teu redor e verás que está tão perto
 Os que clamam pelo teu carinho, de mãos abertas
 Para que os torne anestesiados da imensa dor

Homem viril que vives teus dias na labuta
 Pare e ofereça o teu Natal aos que perderam a força
 Por uma luta inglória que os transformou em píffio mofó
 Para que despertem na vontade de reviver contigo a luta

Que seja assim o nosso Natal, doado,
 Aos que sofrem a tristeza da desdita
 De serem párias, pelas injustiças da vida
 Na solidão e no desamor, por todos rejeitados

Maria Luiza Bonini - SP/BR





«Bocage - O Nosso Patrono»

"É tempo de "reflexão".

Vem surgindo sobre a humanidade, um tipo de visão "planetária".

O mundo explode e se move, por círculos, cada vez maiores à nossa volta. Minados por tensões, conflitos, guerras, mesmo acontecendo distante de nós, repercutem-se na vida de cada um.

Não temos como evitar estas explosões, contudo, até onde podemos responder a essa consciência planetária? Somos solicitados por todo Universo a refletir intelectualmente acerca de todas estas informações, que nos saltam por todo o lado; a expressar com ação todo o impulso ético que venha do coração e da mente. A inter-relação entre os cidadãos do mundo, nos liga a cada segundo, e há muitas mais pessoas do que nossos corações conseguem acolher!

(Ou melhor: acredito que o coração seja infinito).

Sendo assim a comunicação moderna nos sobrecarrega, com mais problemas do que a Natureza Humana pode suportar e assimilar. É gratificante que o coração intelecto e poder de imaginação se expandam, mas nosso corpo, nossos nervos, nosso grau de resistência e tempo de vida, não são tão flexíveis, e não consigo ajudar a todas as pessoas que tocam meu coração.

Fomos criados numa tradição, que agora se tornou inviável, pois nosso círculo foi ampliado em tempo e espaço! E por não conseguir assimilar em sua totalidade a complexidade do presente, simplifico, por sonhos Futurecidos ao Natal de 2017 e Ano Novo 2018!

Efigênia Coutinho - BR

É NATAL... É NATAL

... e pelas ruas anda toda a gente correndo,
No rosto, um largo sorriso oferecendo,
Aos vizinhos e amigos com quem se vão cruzando...
E no meio desta azáfama de espírito natalício,
Comprar as prendas até se torna um suplicio,
Pois a família é grande e o dinheiro está faltando.

... e os desejos de boas festas vão-se repetindo,
Com toda a gente cumprimentando-se e sorrindo,
Nesta época em que as almas ficam mais ligadas...
E toda a família se junta nesta data anual,
Saboreando as rabanadas e o peru tradicional,
Preparando-se para abrirem as prendas sonhadas.

... e a criançada, correndo pela casa, doidamente,
Sem sinais de sono, saltam e gritam, alegremente,
Esperando pelos carrinhos e pelas bonecas desejadas...
Enquanto lá no canto, o velho e o cão vão saboreando,
A sopita quente e as filhoses que alguém esteve dando,
Enrolado no cobertor, para se proteger das geadas.

... e lá no céu, o Pai Natal olhou... sorrindo,
Vendo que o espírito do Natal se estava repetindo.

José Carlos Primaz - Olhão da Restauração

Natal

Natal sagração dos séculos
na tempestade da esperança
por caminhos da inocência
na divindade eterna

Podem ser dias tristes
em roupas podres
sem qualquer esperança
que precisa ser reencarnada

Natal dia do dever humano
numa ajuda mútua coberta
de esperança de fé
para um futuro risonho.

Pedro Valdoy - Lisboa



OS CINCO SENTIDOS DE LISBOA,

(poema que compus e cantei em homenagem a F.Pessoa.)

De Lisboa canto ainda por Pessoa
Os cinco sentidos de Lisboa
O encoberto da rua dos Douradores
O fado Maior de entre os maiores
O sino da igreja dos Martírios
Revisitada em versos e delírios
O rio universal da sua aldeia
Lisboa e Tejo e tudo faz-se ideia

Ó pastor se os teus rebanhos são de versos
Como são os oceanos do teu ser
É que um homem quando pensa
pode ser o que quiser
porque tudo vale a pena de escrever

Vivem em nós muitos nós muitos nós
Que não atamos
Muito principio que em nós não começa
Não somos tudo aquilo que pensamos
Somos apenas sítio onde se pensa
Mas se Deus é a luz do Sol e as fontes
E Terra que nos ama e nos magoa
Para que lhe chamo eu Deus Chamo-lhe antes
Sol, Terra, Luz e Fontes e Lisboa

Paco Bandeira - Elvas

Poema Sentido

Nos teus braços quero cair
Para neles me perder e nunca mais soltar
Serás tu o meu porto de abrigo
Que eles nunca quero largar.
Serás tu o meu anjo da guarda
Ou um anjo pecador
Que por ti anseio
Com todo o seu esplendor.

Ana Pereira- Amora



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

MELODIA

Enquanto as horas passam nesta manhã
 ao som do violino que ao longe
 ouço tocar
 fazendo vibrar a poesia que há em mim
 sinto-me voar no universo
 onde procuro o afecto dessa mão
 onde procuro o poeta que em mim nasceu
 a música soa
 cada vez mais perto de mim
 sons maravilhosos
 que me adormecem os sentidos
 para a vida
 e me deixam a flutuar
 neste mar de ilusões dulcificadas
 pelas palavras sábias de um poeta
 de um poeta qualquer
 que escreveu e sonhou
 sonhou e ditou
 ditou ao vento ao luar
 deitou ao mundo em ondas de esperança
 a sua voz o seu cantar
 estás aí poeta nesse trono
 onde me encontro
 desejo uma paz interior
 vida da minha vida
 és o sangue que me corre nas veias
 és a palavra que teimo em balbuciar
 és o dom que me faz sentir viva
 tu o poeta que existe em mim
 hoje te encontrei
 neste dia
 ao sabor de cânticos
 ao sabor da alegria
 aqui
 estás tu meu poeta
 nesta romântica melodia

Rosélia Martins - P.Stº Adrião

O místico e o mágico

Navegar em límpidas
 Águas tranquilas
 Enlevado
 Pelo nevoento sorriso
 Da Arlequina

 Trespasar
 O místico e o mágico
 Na floresta negra
 É evanescer
 Na companhia do Fauno

 Suplantar
 A realidade liquefeita
 Na pós-modernidade
 E dissipar-me
 Nos braços da negra Valquíria

Samuel da Costa - Itajaí / BR

Por Amor

Por amor peço
 Por amor dou
 Por amor aceito
 Por amor ofereço
 Por amor me deito
 Por amor me levanto
 Por amor me coço
 Por amor te roço
 Por amor falo
 Por amor calo
 Por amor ouço
 Por amor aturo
 Por amor ganho
 Por amor perco
 Por amor escondo
 Por amor exponho
 Por amor fujo
 Por amor me quedo
 Por amor avanço
 Por amor recuo
 Por amor me vou
 Por amor me venho
 Carmindo Carvalho
 Suíça



Poema sobre amizade

É isto que sempre digo,
 Aliás, real, inteligente,
 Pra se ter um bom amigo,
 Amizade deve ir à frente!
 A amizade não é um mito,
 Como andam pr'ái a dizer;
 É um sentimento mais bonito,
 Que na vida podemos ter!
 Uma coisa bela d'efeito,
 Que na vida aparece,
 Aquele amigo do peito,
 Que amizade merece!

Luis Fernandes - Amora

ENTÃO, O AMOR SE FEZ VERBO

Então, o amor se fez verbo
 Em desconexas palavras, na sua euforia
 Credo no que lhe parecia eterno
 Passou a dizer ao mundo, o que sentia
 Então, o amor se fez verbo
 Em meio a toda a sua alegria
 Cantou seus segredos, em prosa e verso
 Sem censuras, fez-se todo poesia
 Então, o amor se fez verbo
 Conjugou em todos os tempos, a sua fantasia
 Sem perceber que a vida, sua algóz, o trairia
 Então, o amor que se fez verbo
 Ofereceu, em sacrifício, a sua agonia
 Calou para sempre, o amor, que, de amor, então, morria

Maria Luiza Bonini - SP/BR

ORAÇÃO DE NATAL.

Senhor, que neste Natal
 Seja o prenúncio de fazer, de cada dia, um Natal!...
 Que o sorriso s'eternize; que a paz seja constante.
 Que o amor se avolume; que a ganancia diminua.
 Que em cada coração acenda, a estrela refulgente,
 Daquele lugar, do Cristo, nascido tão pobremente.
 Que cessem lágrimas, dor...do filho que não voltou.
 Que o consolo preencha, o vazio de quem já partiu.
 Que a Humanidade entenda, o cunho da Redenção.
 Que adopte o lema do Amor, da Paz, da Comunhão...

Filomena Gomes Camacho. - Londres

Meu Futuro

Vou pintar meu futuro de esperança
 E pôr-lhe asas azuis, da cor do céu,
 Para atingir o sol, se houver bonança,
 Sem ninguém ver, oculto por um véu.

Será, porque assim quero, apenas meu,
 Já que o passado foi, desde criança,
 Luta minha, que a sorte pouco deu,
 Mas passei a ter já mais confiança.

Quero beber a luz de cada aurora,
 Chorar cada minuto de demora
 Plas coisas que no tempo já perdi.

Não sei quanto me resta. Quero só,
 Até ser finalmente outra vez pó,
 Gozar tudo o que ainda não vivi.

Tito Olívio - Faro



«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Humilde Te Peço

Humilde Te peço, meu Senhor:
- Envolve-nos com Teu Amor,
Para que o perdão e a bondade
Transformem a desvairada Humanidade.

Ajuda Te peço, meu Deus,
Ajuda esses tristes filhos Teus
Que perderam a Esperança
Cega, dos seus tempos de criança.

Deus bondoso e clemente
A Ti reza Tua gente
E suplica o Teu perdão
Por virar costas a seu irmão.

Graças Senhor, eu Te dou
Por ser assim, como sou,
Um ser que em Ti confia
Quer de noite, quer de dia.
Sei que Teu filho, Jesus Cristo resgatou,
O preço da nossa circunstância.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Natal (II)

Este dia que se quer especial
É de entrega, abraços, muito afeto
Olhos rasos de amor primordial
Afiando o presente predileto

No outro lado do belo vitral
Há mãos que vasculham no lixo infeto
Um resto de sonho ou bolo real
Consciencializado que é ser abjeto

Em sã paz beijam-se avós, pais e netos
Por entre presépios, bolas, abetos
Tempo de Natal em amor profundo

Na rua um velho corpo se retrai
P'lo frio que o fustiga, castiga e trai
O Natal findou ficou o vagabundo

Liliana Josué - Lisboa

Messageiro da Poesia

Aportaram lágrimas de maresia
Das entranhas da Baía
Em dias de nevoeiro
Às portas do Messageiro

Manuel Silva - Fogueteiro

Natal

É Natal,
altura para recomeçar uma união perdida,
para juntar os elos duma corrente quebrada,
para olhar para trás e reconhecer que a vida
é bem diferente da risonha e florida estrada
que povoava os nossos sonhos de criança.

È Natal,
dia em que o pensamento cria a esperança
de que, em cada coração, floresça uma flor,
que se erga, no ar, um hino sublime, de louvor
que, num frêmito, se espalhe por toda a terra
para fazer acreditar na tão esperada paz.

É Natal,
para anunciar, ao mundo, o fim da guerra,
que a última batalha já ficou para trás
e os homens se envolvem num abraço fraternal,
que paira, nos rostos, uma alegria sem igual,
para louvar, nas palhas, o menino, sorridente.

É Natal,
na larga cozinha, o labor está bem presente,
o preparar do gordo per'e, depois, recheá-lo,
as filhós, arroz doce, leite creme e rabanada
para, em farta mesa, se compor a consoada
somente interrompida pela missa do galo.

É Natal,
tempo para se meditar, por alguns momentos,
olhar aquelas estrelas, a brilhar, nos céus,
que parecem traduzir os nossos sentimentos,
tempo para lançar nossa palavra aos ventos
e, por tudo isso, agradecer e louvar a Deus.

António Barroso (Tiago) - Parede – Portugal

"Pai de Barbas Brancas"

Enquanto houver Natais todos os anos
E também muitos pais de barba branca,
Numa sociedade humilde e franca,
A vida é mais segura nos Humanos!

Enquanto houver nos homens bons planos,
Doce harmonia aberta, sem retranca...
Numa porta que se abre e não se tranca,
À Criança, ao Idoso e sem enganoso!

Enquanto em cada homem e mulher,
Andarmos de mãos dadas, podeis crer,
Não faltarão em vós... ternos cuidados!

Então eu vou dizer aos Pais Natais,
Que as Brancas Barbas são, bem fraternais,
Nós pais, morreremos mais descansados!

João da Palma - Portimão

O Emigrante (Lá Foi)

A sua terra deixou
com lágrimas no rosto
olhando para traz chorou
naquele dia ao sol posto
Noutra terra, noutro país
o sonho do emigrante
vai tentando ser feliz
longe da terra distante
Lembrando a família querida
no coração sente amargura
por estar tão só na vida
nesse sonho de loucura
A vida do emigrante
cheia de cansaço e dôr
o que sofre lá distante
só Deus sabe dar valor
Refrão (2X)
Deixou a terra querida
mas não esquece ninguém
do valor que a vida tem
vai á procura da vida.

Chico Bento
Dällikon - Zurique - Suíça

Amigo

Ser amigo é ser alguém
que nos abriga dá carinho
nos fala e sente connosco
aquilo que sente sozinho!

Ser amigo é estar presente
sem olhar dia ou hora
chegar no momento certo
depressa sem demora!

Ser amigo é saber ouvir
não reprimir depois
deixar bem guardado
o falado a dois.

Ser amigo é ser leal
verdadeiro e desapegado
dar tudo o que tem
estar quando for chamado!

Ser amigo é quem nos sente
quem nos ama e dá conselhos
nos ensina e repreende
aceita o ser diferente!

Teresa Primo – Lisboa





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Conto de Natal

Joaquim Manuel era um homem reservado, mas afável. Tinha vivido em terras africanas por largos anos, onde amealhou pequena fortuna e também algumas doenças tropicais que lhe minaram a saúde e o obrigaram a regressar à sua terra natal. Nunca se casou, mas adorava crianças.

Foi durante a 2ª guerra mundial, quando havia escassez de tudo, principalmente de pão. As crianças choravam com fome e passavam os dias a pedir pão às suas mães, que coitadas, não o tinham para lhes dar. - Naquele tempo, um pedaço de pão, era uma autêntica guloseima para a maioria das crianças.

Ao Joaquim Manuel, doía-lhe o coração e a alma, ver as inocentes crianças pedirem pão. Como ele não podia fazer o milagre de transformar pedras em pão, contava-lhes histórias de reinos encantados, onde havia mesas fartas com todas as iguarias. Até inventou um ser fantástico a quem deu o nome de “Sr. Tempero”, que viajava no comboio da linha do Douro, descia na estação de Ribatua, para deixar um saco cheio de brinquedos, aos meninos e meninas que não pedissem pão às suas mães. As crianças durante vários dias, correram para a estação do comboio à espera da chegada do “Sr. Tempero”, mas, ele tinha sempre um imprevisto, que o impedia de deixar o tal saco de brinquedos.

Porém, havia um menino que não se conformava com a ideia de não poder comer pão, e, disse alto e em bom som: - eu não quero um brinquedo, quero pão, car...o!

Aproximava-se o Natal e aquelas crianças continuavam iludidas à espera da vinda do “Sr. Tempero”, que nunca mais chegava.

Para poder dar-lhes uma alegria de verdade, Joaquim Manuel elaborou uma lista com o pedido dos brinquedos prometidos pelo “Sr. Tempero”: bonecas para as meninas, bombinhos, flautas e cornetas para os meninos. Embarcou no comboio até à cidade do Porto, onde comprou à sua própria custa um brinquedo para cada uma delas.

Naquele ano, todas as crianças de Ribatua tiveram um Feliz Natal, mesmo sem pão!

São Tomé - Corroios

Bênção de Natal

Nesta noite que se festeja o Natal,
Comemoramos com o Menino Jesus
Uma Aliança muito especial...
Sua chegada ao mundo de Luz.

É a festa que traz muita esperança
Numa reverência que marca a união
De Deus Filho, feito criança,
E os homens com grande emoção.

É Natal e com alegria os sinos dobram,
Numa canção feita de Amor que Reluz,
Onde os nossos votos se renovam
Diante da bênção do Menino Jesus.

A plantar nos corações a Esperança,
O Pai Eterno o Seu Filho enviou,
Para marcar da vida a bonança,
Deixando seu Amor, nos abençoou!

Efigênia Coutinho - Balneário Camboriú/BR

HOMEM E PÁSSARO.

"O homem vive à sombra de leis e tradições por ele inventadas;
o pássaro vive segundo a lei universal que faz girar os mundos.
Acreditar é uma coisa; viver conforme o que se acredita é outra.
Muitos falam como o mar, mas vivem como os pântanos.

Muitos levantam a cabeça acima dos montes; mas sua alma jaz nas trevas das cavernas.

A civilização é uma árvore idosa e carcomida, cujas flores são a cobiça e o engano e cujas frutas são a infelicidade e o desassossego.

Deus criou os corpos para serem os templos das almas.
Devemos cuidar desses templos para que sejam dignos da Divindade que neles mora"

Filomena Camacho - Londres

Confiança

Quando nasce uma amizade
Ela brota com a esperança
Que entre os amigos há-de
Ser sincera a confiança !...

Vem o amor e depois
Sagra-se com aliança
Para selar entre os dois
Recíproca confiança...

Confiança é qualidade
Que inspira mútuo respeito
Em salutar lealdade
No seu mais puro conceito.

Ter confiança é riqueza
Que todos nós deslumbramos
De confiar com firmeza
Em quem a depositamos.

É sem ver acreditar
Com íntima segurança
É não ter que duvidar
Quando existe confiança.

É virtude a confiança
Que deverá ser mantida
Desde os tempos de criança
Sempre até ao fim da vida !...

Euclides Cavaco - Canadá



Os Natais da Minha Infância

Por já ser grande a distância
Dos Natais da minha infância,
Passou o tempo veloz...
Foram Natais de alegria
Vividos na companhia,
De irmãos, pais e avós.

Era humilde a nossa casa
Mas o amor não faltava
Na harmonia do lar
E ali junto à lareira,
Numa alegre cavaqueira,
Era servido o jantar.

Tenho sempre na lembrança
Esses tempos de criança
Na casa dos meus avós,
O Natal era um regalo,
À noite a missa do galo,
O café e as filhós.

Com esp'rança e muita fé,
Punha-mos na chaminé
Nossos velhos sapatinhos;
Ia-mos então deitar,
Sonhando lá encontrar
Prendas e chocalatinhos.

Por tantas saudades ter
Qu'ria os Natais reviver,
Mas o tempo tudo mudou
E por mudar hora a hora,
Nestes meus Natais de agora,
Hoje, sou eu o avô.

Isidoro Cavaco - Loulé



«**Confrades**» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

"Esperança dum outro Natal"

(...)
Crianças de mentes virgens, desprotegidas
Dos ataques publicitários
Com que mercenários
Invadem o seu espaço e o de seus pais.
(...)
Entusiasmam uns pelo desejo com engano,
E despertam nos outros o medo,
Perante a incapacidade real
De tão cedo
Não poderem dar aos filhos o que a televisão
Lhes sugere pelo Natal...
(...)
Rolam tantas lágrimas pelo chão!...
(...)
Espero um dia poder de novo sorrir...
Por em algum lugar, seja ou não divino
Nascer sem pobreza nem riqueza, outro Natal
Que me mostre um alegre e sorridente Menino!"



José Maria Caldeira Gonçalves – Fernão Ferro

MIGALHAS

Meu jardim rego-o com tua ausência
E na poeira que me cerca fico atolado.
Neste amor assim sinto-me castrado
Porque me faz tanta falta a tua essência...

Nos fios de seda dos neurónios da memória
Vasculhei o que de agradável me deste amor
E sôfrego voltei a sorver tudo sem temor
Tudo mesmo desta nossa e triste história.

Todo este amor aprisionado em meu coração
Cada vez, cada dia que passa cresce, aumenta
Uma saudade grande que de mim não se ausenta
E me trazes todos dias em constante roldão...

Ó amor que tão grandes saudades espalhas
Por esta minha vida que já não anda inteira.
Ah... deve haver uma outra qualquer maneira
Para me dares mais que as tuas migalhas.

Edgar Faustino – Correr D'Água

Natal com valores culturais.
(Soneto Clássico)

São os nascimentos que o definem
E que lhes apraz o seu adventismo
A contemplar as estrelas do além
Fé e esperança no seu baptismo

Natais de natais, ambos iluminem
Pela espiritualidade do advento
Bênção Divina...que a todos provém
Com a celebração do nascimento

Dezembro!? Com data influenciável
P'lo Império Romano, foi apostável
Tradição deu lugar, que celebrais

Natal sempre foi um bem precioso
Nasceu Jesus o nosso milagroso
Vivência de amor! Valores culturais!

Pinhal Dias (Lahnip) – Amora

Rádio Confrades.

Ondas de rádio
Em sintonia
Ondas curtas
Maresia
Sois do tempo
Em laços livres
Notas soltas
Compassos de melodia
Rádio Confrades da Poesia

Manuel Silva - Fogueteiro

O POETA QUE NÃO SOU

Este é o poema
O poema que não fiz
Não fiz um poema hoje
Hoje o dia começou triste
Triste acordei sem escrever
Este é poema que ficou por fazer

O galo cantou e eu surdo
Surdo de tanto ouvir
Ouvir o que não devia
Não devia ouvir a Terra
A Terra a chorar no cantar do galo

O Sol nasceu e iluminou a Noite
A Noite preguiçosa desapareceu
Desapareceu o meu sono
O meu sono já sem sonhos

Levantei-me para caminhar
Caminhar para o meu futuro
O futuro que parece passado

Quero sonhar meu sonho
O meu sonho acordado que vivo

Acordado vivo dormindo o poeta que não sou.

João Furtado - Praia/Cabo Verde



Natal Era O Que Se Tinha!

Vai-se aproximando o dia
Fazemos contas à vida
Nesta constante mania...
Da prenda apetecida!...

Fiz o meu primeiro brinquedo
De um lata de sardinha!
Digo, não guardo segredo
E era então o que se tinha!...

Fiz um dia uma carroça
De uns bocados de cortiça
A invenção era nossa...
Até metia cobiça!...

Só um homem mal formado
É que amordaça a lembrança
Esquecendo esse passado
Do seu tempo de criança!...

Agora; só há fartura!
E ambição em demasia...
E falta-nos a ternura,
Que nesses tempos havia!...

João da Palma - Portimão

Fontes

Lua cheia,
Estrelas que faíscam,
Sol nascente,
Poente eterno,
Fontes inspiram,
Respiram,
Poesias.

Luiz Eduardo Caminha/BR



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

NATAL DE QUEM?

Mulheres atarefadas
Tratam do bacalhau,
Do peru, das rabanadas.

-- Não esqueças o colorau,
O azeite e o bolo-rei!

- Está bem, eu sei!

- E as garrafas de vinho?

- Já vão a caminho!

- Oh mãe, estou pr'a ver
Que prendas vou ter.
Que prendas terei?

- Não sei, não sei...

Num qualquer lado,
Esquecido, abandonado,
O Deus-Menino
Murmura baixinho:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Senta-se a família
À volta da mesa.
Não há sinal da cruz,
Nem oração ou reza.
Tilintam copos e talheres.
Crianças, homens e mulheres
Em eufórico ambiente.
Lá fora tão frio,
Cá dentro tão quente!

Algures esquecido,
Ouve-se Jesus dorido:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Rasgam-se embrulhos,
Admiram-se as prendas,
Aumentam os barulhos
Com mais oferendas.
Amontoam-se sacos e papeis
Sem regras nem leis.
E Cristo Menino
A fazer beicinho:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

O sono está a chegar.
Tantos restos por mesa e chão!
Cada um vai transportar
Bem-estar no coração.
A noite vai terminar
E o Menino, quase a chorar:
- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?
Foi a festa do Meu Natal
E, do princípio ao fim,
Quem se lembrou de Mim?
Não tive tecto nem afecto!

Em tudo, tudo, eu medito
E pergunto no fechar da luz:

- Foi este o Natal de Jesus?!!!

João Coelho dos Santos- Lisboa

Jesus Cristo

O Cordeiro de Deus, o filho sagrado,
Do Criador de tudo, com onipotência,
A quem tudo se curva, com reverência,
Pelo Universo sempre foi imaculado.

O Rei dos reis, o príncipe consagrado,
O Supremo Juiz justo por excelência,
Sem principio nem fim, que potência,
Há-de estar sobre nós todo exaltado!

Aquele que é a mesma divindade,
Que tem de Deus a mesma categoria,
O puro! O casto! O imaculado JESUS!

Revestiu-se de nossa Humanidade,
Sofreu ultrajes, suportou heresia,
E, pra nos salvar, morreu na CRUZ!

Nelson Fontes Carvalho (Nelfoncar)

Minha Morte

Morrer é não mais que esquecer;
Será dádiva para esta peregrina
Serei forte com a sanha de morrer
Terá que ser rápida, na surdina

E quando eu morrer é para ver
Que não quero cheiro da esquina
Quero que me cremem, até pó ter
E espraiair no mar a poeira divina

Na minha morte, desejo a paz,
O pó a jazer na baia da Babitonga
Que absorverá minha alma longa

Sem choros, sem velas, aqui jaz
Alguém que foi feliz suficiente
E quer descansar assim, plenamente

Malubarni – V.N. Gaia



Natal de Outrora

Tão singelo, sem esplendor,
Mas vivido com fervor,
Era o Natal do Menino,
Que nascia numa cabana,
Em nome da paz e do amor.

No presépio bem montado,
Feito com imagens de barro,
Palha e musgo do monte
E alguns pedaços de cana,
Havia também o burrinho,
Que levou Nossa Senhora,
Até à pastoril cabana,
Onde nasceu o Menino.

Era a Noite mais sagrada:
Ouvia-se tocar o sino,
Só para a missa do galo,
Onde toda gente acorria,
Para louvar o Deus Menino,
Nascido da Virgem Maria.

Depois da missa cantada,
A parte mais esperada:
Pegar no Jesus Menino,
Tão lindo, tão perfeitinho,
Quase nu, mas rosadinho,
Que tirado das palhinhas,
Dava a beijar Seu pezinho.

A noite já avançada,
E com a Ceia terminada,
Deixava-se o sapatinho,
Junto à rústica chaminé,
À espera que o Deus Menino,
Nessa noite de Natal,
Viesse pé ante pé,
Trazer as Suas prendinhas,
Aos meninos e às meninas
Que não se portassem mal!

São Tomé - Corroios

NATAL

Aquela criança ao nascer
Numas palhinhas deitado
A vaca para o aquecer
Com o jumento ao lado

A estrela do oriente
Que nos quis anunciar
Quis dizer a toda a gente
Que algo se estava a passar

A estrela com tanta luz
Que só nos queria dizer
Tinha nascido JESUS

Os Reis magos de abalada
Para irem visitar
Uma família SAGRADA.

Mário Pão-Mole - Sesimbra



«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - **24 HORAS ONLINE** b
 2ª F - 17/18h - "Poesia no Horizonte"
 3ª F - **24 HORAS ONLINE** b)
 4ª F - 21/22h - "SOS Musical"
 5ª F 20/21h b)
 6ª F - 21/22h - "A Voz do Cancioneiro"
 Sáb. - 21/22h - "SOS Musical"
a) - 24 HORAS ONLINE b)
b) - "Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar"
"ONDA CRISTÁ" DIRECTO ESPECIAL - dia e hora
afixada no Facebook

.../...

DJ - Pinhal Dias / Sonoplasta - Ana Pereira
Assistente Técnico - António Santos



Poesia dos Confrades.

Rádio Confrades da Poesia
 A satisfazer as vontades
 E com programas de alegria
 Música! Poesia dos Confrades

Pinhal Dias (Lahnip) PT

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : »»» Carmino Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Donzília Fernandes - Edgar Faustino - Euclides Cavaco - Filipe Papança - Hermilo Grave - João Coelho dos Santos - Joel Lira - José Bento - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Manuel Silva - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosália Martins - Natália Vale - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potência - Tito Olivio

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os cinco Programas em Directo semanalmente...

Programas: "A Voz do Cancioneiro" - "SOS Musical" - "Onda Cristá" - "Poesia no Horizonte"

Graças aos Confrades que estão colaborando a nível:

- Servidor; Alojamento; manutenção; microfones; gravador mp3 ...

Pendente: Mesa de mistura (brevemente)

Faça a sua doação para o responsável da Rádio e site da rádio, site dos Confrades e Boletim dos Confrades...

A. Pinhal Dias

NIB - 003300005007062283705

IBAN - PT50 003300005007062283705

Junto do MillenniumBcp

E o seu nome ficará a constar na lista dos Colaboradores, com saída no Boletim

Abraçamos a lusofonia e vamos aos quatro cantos do mundo, acrescido de mais um Servidor em online...

"TuneIn" - download gratuito e simples no seu Smartphone ou Tablet

Links para ouvir a **Rádio Confrades da Poesia**



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

<http://www.radioonline.com.pt/regiao/novo/...>

Links para ouvir a **Rádio Filhos da Escola**



DJ- Pinhal Dias

2ªs e 3ªs F das 20h às 22h
 Programa: "Ondas Sonoras"

Tunein: <https://tunein.com/radio/Rdio-Filhos-da-Escola-s218413/>

Radioonline: <http://www.radioonline.com.pt/filhos-da-escola/>



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até ao dia 5 do início de cada período.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido de mais três Edições Especiais - TRIBUNA DO VATE 5/5 ; 5/11 e ESPECIAL NATAL

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/1/18